

CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA REALIZADA COM PILOTOS E TRIPULANTES POLICIAIS MILITARES DE SANTA CATARINA*

Ana Carolina Gonçalves**

Dra. Carolina Bunn Bartilotti***

Resumo: Por meio de um processo de Avaliação Psicológica cabe ao psicólogo avaliar aspectos de personalidade, atenção, raciocínio, memória, entre outros de acordo com as exigências da avaliação, levando em conta as particularidades do indivíduo ou grupo a ser avaliado. A presente pesquisa buscou caracterizar e analisar o processo de Avaliação Psicológica realizada com pilotos e tripulantes da Polícia Militar de Santa Catarina. Para tal identificou-se a demanda, os procedimentos utilizados e os indicadores que determinam a conclusão do processo. Para dar início ao processo de Avaliação Psicológica destaca-se a importância da definição clara e objetiva da demanda da avaliação, para que a mesma se torne mais assertiva. Durante a Avaliação Psicológica é possível dizer que todas as etapas são de suma importância, mas que devem ser utilizadas cada qual para sua função, não se restringindo apenas a uma delas para tomada de decisão do processo e determinação da conclusão pela aptidão ou inaptidão do candidato. Referente aos resultados da pesquisa, é possível dizer que através da significativa amostra analisada os resultados demonstram a realidade dos processos de Avaliações Psicológicas de Pilotos e Tripulantes da Polícia Militar de Santa Catarina, resultados esses que apontam erros de elaboração dos laudos provenientes dessas avaliações.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica, Pilotos e Tripulantes, Policiais Militares.

* Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso de Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Psicóloga. Orientadora: Prof. Carolina Bunn Bartilotti, Dra. Florianópolis, 2018.

** Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina. Email: anacgoncalves95@gmail.com

*** Orientadora: Carolina Bunn Bartilotti

1. INTRODUÇÃO

“Bem vindo a bordo, a todos que desejam embarcar neste voo. O céu é de brigadeiro e o horizonte se descortina imenso diante de nós” (GONZÁLES e PEREIRA, 2001, p. 70).

De acordo com Primi (2010) a Avaliação Psicológica é, talvez, uma das áreas mais antigas da Psicologia. Inicialmente a Avaliação Psicológica teve uma de suas aplicações práticas voltadas para o desenvolvimento dos testes psicológicos e da psicometria para fins de seleção de soldados nas grandes guerras (ANASTASI & URBINA, 2000).

Segundo Primi, Nascimento & Souza (2004) os instrumentos utilizados na Avaliação Psicológica servem para coletar informações que serão úteis para poder orientar ações futuras. Diante disso os autores consideram a Avaliação Psicológica uma das atividades mais complexas, em relação à busca do conhecimento a respeito do funcionamento psicológico.

Wechsler (1999) define a Avaliação Psicológica como “um processo de coleta e interpretação de dados, realizado por meio de instrumentos psicológicos, tendo por finalidade o maior conhecimento do indivíduo, a fim de que sejam tomadas determinadas decisões” (p.108).

Conforme os autores acima esclarecem, a Avaliação Psicológica se baseia em um processo completo de coleta e interpretação de dados, realizados por algum meio, para que no fim, obtenha-se suporte para decisões futuras.

Para caracterizar o que seria a Avaliação Psicológica propriamente dita, faz-se necessário consultar a Resolução 007/2003 do Conselho Federal de Psicologia na qual diz que a Avaliação Psicológica é:

Um processo técnico e científico realizado com pessoas ou grupos de pessoas que, de acordo com cada área do conhecimento, requer metodologias específicas. Ela é dinâmica, e se constitui em fonte de informações de caráter explicativo sobre os fenômenos psicológicos, com a finalidade de subsidiar os trabalhos nos diferentes campos de atuação do psicólogo,

dentre eles, saúde, educação, trabalho e outros setores em que ela se fizer necessária. Trata-se de um estudo que requer um planejamento prévio e cuidadoso, de acordo com a demanda e os fins aos quais a avaliação se destina.

A Resolução 007/2003 do Conselho Federal de Psicologia define que as Avaliações Psicológicas são processos que buscam a caracterização psicológica, para descrever, prognosticar ou diagnosticar condições cognitivas, emocionais e afetivas de um sujeito, a fim de identificar sua influência no equilíbrio psíquico, no exercício da atividade funcional ou no desenvolvimento profissional.

Segundo a Cartilha de Avaliação Psicológica do CFP (2007), o processo de Avaliação Psicológica apresenta etapas, que devem ser cumpridas para o bom funcionamento do processo. (Quadro 1)

Quadro 1: Etapas da Avaliação Psicológica

ETAPAS	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS
DEMANDA	Nesse primeiro momento deve ser realizado um levantamento dos objetivos da avaliação e particularidades do indivíduo ou grupo a ser avaliado.
ESCOLHA DOS INSTRUMENTOS UTILIZADOS	Decorre da própria demanda e a partir das particularidades de cada avaliação. Exemplo: Entrevistas, dinâmicas, observações e os testes psicológicos.
COLETA DAS INFORMAÇÕES	Após ser escolhido o método de avaliação, o mesmo deve ser colocado em prática.
INTEGRAÇÃO DOS DADOS COLETADOS	Nessa etapa a integração é necessária para que seja analisado se deu conta ou não dos objetivos pretendidos pela avaliação inicialmente.
ELABORAÇÃO DOS INFORMES PSICOLÓGICOS	Atestados, relatórios ou laudos devem ser emitidos pelo psicólogo responsável pela avaliação. Esses documentos devem conter a descrição dos procedimentos e conclusões resultantes do processo de Avaliação Psicológica. Se necessário também deve dar direções sobre o encaminhamento, intervenções ou acompanhamento psicológico.
DEVOLUTIVA	É responsabilidade do psicólogo informar a quem de direito, os resultados decorrentes da prestação de serviços psicológicos.

Fonte: Elaboração da autora (2018)

Entrevistas e testes são os instrumentos mais utilizados no processo de Avaliação Psicológica e é preciso saber a forma correta de utilizá-los. Para saber quais testes estão favoráveis a serem utilizados nas Avaliações

Psicológicas, o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) busca realizar uma certificação de instrumentos de Avaliação Psicológica, a partir da verificação objetiva de um conjunto de requisitos técnicos mínimos (fundamentação teórica, precisão, validade e normatização). Esse sistema é gerido pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) e por um grupo de pareceristas composto por pesquisadores e profissionais da área. O SATEPSI tem como meta a qualidade dos instrumentos de Avaliação Psicológica, uma vez que já havia sido notado que inúmeros testes, utilizados na prática profissional, não eram baseados em nenhum estudo que comprovasse seus fundamentos científicos (NORONHA & ALCHIERI, 2004)

Ao realizar uma busca no SATEPSI em Junho de 2018, encontrou-se dados numéricos que mostravam os testes desfavoráveis, favoráveis e em processo de análise. Ao todo são 307 testes, destes 121 desfavoráveis (39,4%), 170 favoráveis (55,3%) e 16 em processo de análise (5,2%). Esses dados são passíveis de mudança, uma vez que o SATEPSI atualiza sua lista regularmente.

Ao pensar sobre o envolvimento da Psicologia nesse meio, Ribeiro (2009), afirma que a Psicologia adaptou seus conhecimentos às necessidades da aviação, buscando dar suporte em diferentes ocasiões e, como de interesse desta pesquisa, realizando a Avaliação Psicológica nesses profissionais. A carreira de Piloto e Tripulante Militar está abarcada num ambiente muito dinâmico, extremamente exigente e que constantemente os coloca em situações de perigo e adrenalina. Elevando esse patamar ao se pilotar ou auxiliar na aeronave em situações diversas, faz-se entender o porquê é importante pilotos e tripulantes estarem aptos física e psicologicamente, e assim, por esse e outros motivos, que a Avaliação Psicológica é de suma importância tanto para quem está ingressando na carreira de Piloto Policial ou Tripulante, como para quem está em constantes processos de reavaliações, para renovação do seu Certificado Médico Aeronáutico (CMA), realizado uma vez por ano.

Ao pesquisar as funções inerentes ao Piloto Policial Militar em Santa Catarina propriamente, encontrou-se semelhança com as funções de um Piloto Civil. Segundo o próprio Regimento Interno do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC), 2013, as funções de um Piloto Policial são:

Manutenção das condições operacionais da aeronave; orientação técnica da tripulação; relatório de bordo; comando da aeronave em condições de segurança; interromper a missão quando prejudicadas as condições de segurança de voo; determinar à tripulação procedimentos julgados necessários à segurança de voo; e comunicação aeronáutica. (p. 8)

Outro cargo disponível para as aeronaves é a função de Tripulante, eles compõem a equipe de voo e devem passar por processos específicos para isso. Segundo Pratts (2009), os tripulantes são pessoas legalmente habilitadas para exercerem funções a bordo de uma aeronave, devendo seguir os preceitos da legislação aeronáutica brasileira definida na Lei no 7.565/1986.

Para ingressar ao cargo de Tripulante no Estado de Santa Catarina, é necessário passar por concurso interno. O edital do ano de 2016 (042/DIE/2016) especifica as etapas necessárias para tal. A primeira etapa que os Tripulantes devem passar é o curso de formação de Tripulantes Operacionais Multimissão (TOMM). Para ingresso ao curso, o Tripulante deve ser Praça da Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC) e possuir no mínimo dois anos de serviço de efetivo na PMSC. Exames de Aptidão física e Psicológica são de caráter eliminatório.

Ainda segundo o referido edital, a descrição de funções e atividades inerentes aos Tripulantes são:

Providenciar e fiscalizar a manutenção a bordo do material constante de relação própria; providenciar o revezamento de praças para o voo; manter rádio operador, com revezamento entre componentes da equipe, sempre na escuta permanente na frequência do Comando de Operações da Polícia Militar - COPOM; anotar os dados de ocorrência que seja viável atuação da aeronave, para utilização em voo; orientar e fiscalizar a limpeza superficial da aeronave e instalações; confeccionar os relatórios operacionais; auxiliar no preparo da

navegação aérea para missão urgente; acompanhar o abastecimento da aeronave; observação da lateral da aeronave em que estiver posicionado; manuseio de guias para localização de pontos de referências; abertura e fechamento de porta corredeira mediante ordem do Piloto em Comando; quando necessário, operar o alto-falante, Flir, Farol de Busca e rádio; mediante ordem desembarcar da aeronave para segurança e intervenção de ocorrência; fazer todas as anotações sobre operações; e operar e manter escuta no rádio HT que estiver portando.

Percebe-se então que um processo de Avaliação Psicológica depende de vários fatores, sendo eles, as particularidades da pessoa ou do grupo em que será realizada, as decisões do psicólogo (a) responsável pela avaliação, a descrição da demanda, a escolha dos instrumentos, a coleta e interação dos dados, para posterior elaboração dos informes psicológicos e devolutiva. Diante disso, despertou-se a curiosidade de saber como é realizada a Avaliação Psicológica de Pilotos e Tripulantes Policiais Militares em Santa Catarina. A presente pesquisa tem como pergunta de pesquisa **“Quais as características da Avaliação Psicológica realizada com Pilotos e Tripulantes Policiais Militares de Santa Catarina?”**, que tem como objetivo geral **“Caracterizar o processo de Avaliação Psicológica de Pilotos e Tripulantes Policiais Militares de Santa Catarina”** e objetivos específicos **“identificar a demanda, identificar os procedimentos e apontar os indicadores que determinam a conclusão do processo pela aptidão ou inaptidão de Pilotos e Tripulantes da Polícia Militar de Santa Catarina”**.

2. MÉTODO

O método da presente pesquisa quanto à natureza é classificado como quantitativo e a pesquisa foi exploratória. O corte é transversal e quanto ao delineamento, documental.

Foi utilizado como fonte de informação os Laudos Psicológicos decorrentes das Avaliações Psicológicas realizadas com Pilotos e Tripulantes

da Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC), esses Laudos ficam arquivados na própria base de dados da Polícia Militar de Santa Catarina.

O critério de inclusão utilizado foi analisar todos os laudos decorrentes das Avaliações Psicológicas disponíveis do ano de 2016 até Julho de 2018, tanto para ingresso, como para renovação de Certificado Médico Aeronáutico (CMA), realizadas com Pilotos e Tripulantes da PMSC.

Para analisar as informações obtidas através da análise documental realizada, criou-se um protocolo de registro no excel. Nesse protocolo foi registrado nas primeiras colunas os dados dos Pilotos e Tripulantes, sem a identificação nominal dos mesmos, constando somente suas matrículas, informação necessária para posterior análise da acadêmica. Nas colunas subsequentes dividiu-se em três eixos. Demanda, procedimentos e análises. No eixo demanda, constam os quatro requisitos mínimos exigidos pela ANAC para uma Avaliação Psicológica com Pilotos e Tripulantes Policiais Militares. Onde foi assinalado com “x” os requisitos que foram cumpridos na avaliação e no campo “outros” deixou-se aberto para preenchimento caso alguma outra demanda fosse avaliada. No eixo procedimentos elencou-se dois procedimentos mínimos necessários para o processo de avaliação, onde também foi preenchido com “x” o cumprimento ou não das etapas e a descrição dos mesmos e no campo “outros” caso haja algum outro procedimento adotado e no último eixo, descreveu-se se houve acesso a dados externos ao processo de Avaliação Psicológica e descrito os testes utilizados na avaliação, bem como seu respectivo score e classificação. Foi exposto também o parecer final pela aptidão ou inaptidão do candidato.

Para a coleta de dados, foi necessário o termo de ciência e concordância da PMSC e o termo de acesso aos registros, emitido pelo guardião dos documentos. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado, com o parecer 2.878.671 pelo Comitê de Ética de Pesquisas Humanas da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Após a coleta de dados foram analisados um total de 118 laudos. A caracterização das fontes de informação está descrita abaixo, conforme tabela.

Tabela 1: Caracterização das fontes de informação.

CATEGORIA	DADOS	PORCENTAGEM
-----------	-------	-------------

ANO DA AVALIAÇÃO	2016	29%
	2017	29%
	2018	42%
SEXO	Masculino	97%
	Feminino	3%
IDADE	Média	37,17 anos
	Mínima	25 anos
	Máxima	52 anos
GRADUAÇÃO	Soldado	24%
	Cabo	32%
	1º Tenente	3%
	2º Tenente	2%
	2º Sargento	2%
	3º Sargento	14%
	Capitão	8%
	Major	9%
	Tenente	3%
	Tenente Coronel	1%
FUNÇÃO	Tripulante	72%
	Piloto	28%

Fonte: Elaboração da autora (2018).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na resolução do CFP nº 007/2003, que regulamenta sobre a elaboração de documentos decorrentes de Avaliações Psicológicas, consta as informações necessárias para auxiliar o Psicólogo na elaboração correta desses documentos. Proveniente do processo de Avaliação Psicológica pode ser gerado atestado, relatório ou laudo psicológico que é uma apresentação descritiva sobre situações e/ou condições psicológicas e seus desdobramentos históricos, sociais e culturais, pesquisadas no processo. Assim como em todos os outros documentos decorrentes de Avaliação Psicológica, deve ser subsidiado e analisado, com base nos instrumentos utilizados (entrevistas, dinâmicas, testes psicológicos, observação, dentre outros). Sendo assim, a finalidade dos documentos é apresentar os procedimentos e conclusões geradas após o término do processo de Avaliação Psicológica.

Para tal, o relatório ou laudo psicológico deve conter, no mínimo, 5 (cinco) itens: identificação, descrição da demanda, procedimentos, análise e conclusão.

3.1 Identificação

Na identificação deve estar exposto quem é o autor (nome do psicólogo), quem é o interessado (se é solicitação da justiça, institucional, etc) e qual é o assunto/finalidade da avaliação (deverá ser indicado o motivo do pedido). Em todos os laudos analisados a descrição estava de acordo com o que é solicitado, contendo informações básicas do avaliado, como nome, matrícula, idade, função, sexo e estado civil. Consta no tópico identificação a data e local da realização do processo de Avaliação Psicológica, o solicitante e o interessado também estão contemplados.

3.2 Descrição da demanda

Para Alchieri e Cruz (2003), o processo de Avaliação Psicológica depende da atitude e compreensão do psicólogo sobre o que está sendo avaliado e das habilidades do mesmo para detectar a demanda, escolher e utilizar adequadamente os instrumentos apropriados para a situação sendo que na maioria das vezes a definição da demanda é de responsabilidade do próprio psicólogo, diante disso a capacidade do mesmo de saber o que é importante ser avaliado impacta diretamente na qualidade do processo de Avaliação Psicológica que será realizado.

Segundo Tavares (2012), a forma como o pedido de Avaliação Psicológica é feito e como a demanda é caracterizada é o primeiro fator a ser levado em conta, pois através de uma demanda clara e objetiva a avaliação torna-se mais assertiva. Outro ponto são as particularidades dos indivíduos ou do grupo para a escolha dos instrumentos a serem utilizados, pois há uma relação direta entre a definição da demanda e a escolha dos instrumentos, essa escolha deve ser realizada de acordo com o que se deseja saber, diante dos variados instrumentos existentes.

A Avaliação Psicológica realizada para ingresso no Batalhão de Aviação da Polícia Militar (BAPM), Tripulantes Operacionais Multimissão (TOMM) e para renovação de Certificado Médico Aeronáutico (CMA), é realizada pelos próprios Psicólogos da Polícia Militar. Essa avaliação é baseada nas diretrizes da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) e a mesma dispõe das diretrizes da Resolução nº 420, de 2 de maio de 2017.

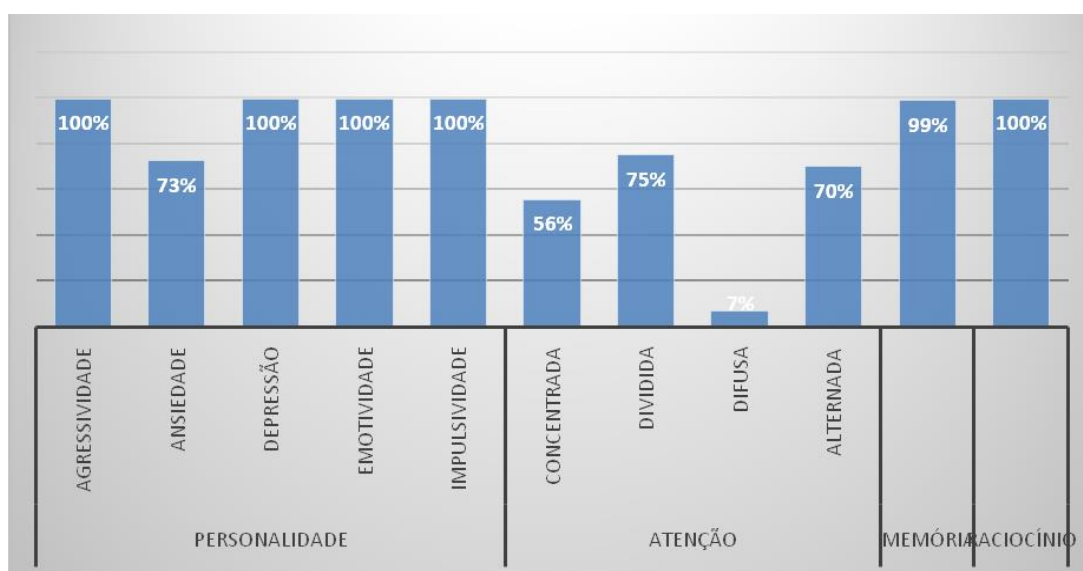
- a) Os testes psicológicos podem ser aplicados individual ou coletivamente, a critério do psicólogo, e o laudo deve, no mínimo, conter parecer sobre a **personalidade, a atenção, a memória e o raciocínio do candidato.**
- b) Nas entrevistas psicológicas, as seguintes disposições se aplicam: as entrevistas devem ser suficientemente longas e livres para permitir ao psicólogo a formação de um juízo sobre a **personalidade, aptidões e interesses do candidato, além de sua adequação ou não ao exercício da atividade que pretende desenvolver; os psicólogos devem obter uma história pessoal do candidato tão completa quanto possível, suficiente para lhes fornecer uma ideia de seu comportamento no passado, e especial atenção deve ser dada à sua história familiar, social e ocupacional;** e os psicólogos devem focar o objetivo final pretendido pelo exame, que é avaliar pessoas com capacidade atual ou potencial para executar corretamente uma função determinada, integrar-se satisfatoriamente a um grupo determinado e preservar a segurança e eficiência da operação aérea. (Grifo meu)

Sabe-se que os pilotos possuem várias funções laborais, modeladas por fatores cognitivos, como percepção, atenção, memorização, consciência situacional, planejamento, organização, e exigência de longos períodos sentado e com movimentos restritos aos comandos da aeronave, implicando no comprometimento mental intenso e frequente estado de alerta (RIBEIRO, 2001 & DIAS, 2010).

No tópico descrição da demanda foi possível notar erro no laudo produzido pela Polícia Militar de Santa Catarina, pois apesar de apresentar o nome dos testes psicológicos que foram utilizados no processo de Avaliação Psicológica, não descreve na demanda quais seriam os construtos mínimos e necessários de serem avaliados em um processo de Avaliação Psicológica para Pilotos e Tripulantes de aeronave, sendo assim não justificando os procedimentos adotados.

A partir do tópico “demanda” do protocolo de registro, criou-se um gráfico demonstrativo (Gráfico 1). Os construtos que apareceram nas avaliações foram personalidade, atenção, memória e raciocínio. A atenção já estava dividida em quatro facetas, conforme consta no gráfico 1 e assim facilitou para saber o que se pretendia analisar, porém outros construtos não eram descritos de forma clara, tornando assim mais difícil escolher o instrumento certo para avaliar o que se deseja. O raciocínio é um exemplo, pois há diferentes tipos de raciocínio para ser avaliado e a avaliação não apresentava subsídios para identificá-los.

Gráfico 1: Descrição da demanda da Avaliação Psicológica.



Fonte: Elaboração da autora (2018).

O primeiro construto analisado foi a personalidade, e dentro dela estão dispostas cinco facetas (agressividade, ansiedade, depressão, emotividade e impulsividade). As dimensões agressividade, depressão, emotividade e

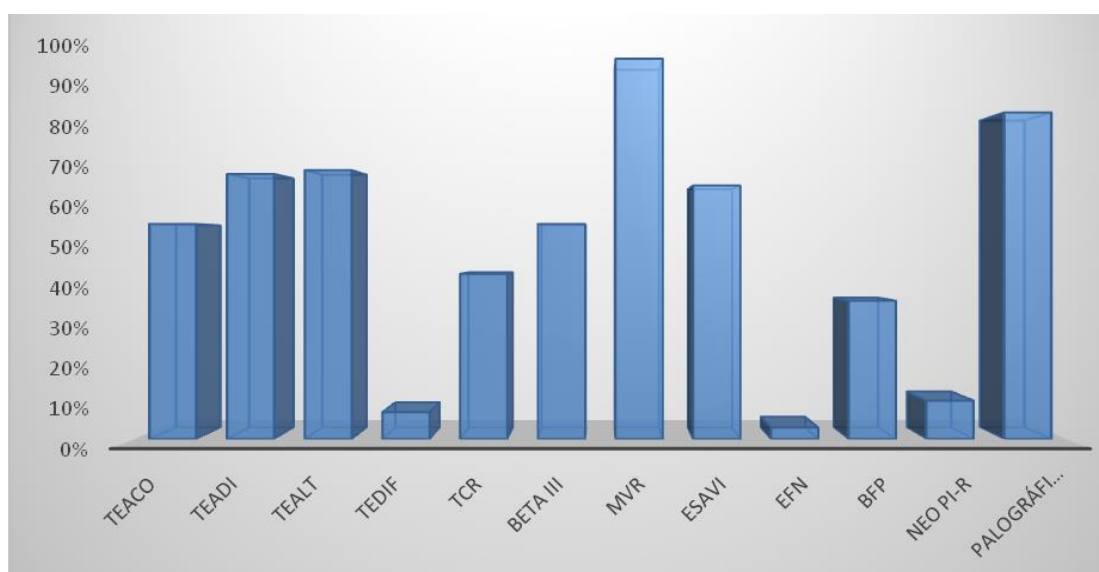
impulsividade foram analisadas em todas as aplicações de testes, já a ansiedade somente em 73% das avaliações. Outro construto avaliado é a atenção, dividida em quatro tipos (dividida, alternada, concentrada e difusa). A atenção dividida apareceu em 75% das avaliações, a concentrada 56% das vezes, a alternada em 70% e a difusa 7%. O terceiro construto é a memória, avaliada em 99% das avaliações. E o quarto construto, o raciocínio foi analisado em todos os processos de avaliação. A partir disso destaca-se que o processo de avaliação atende o mínimo exigido pela regulamentação da ANAC, a qual regulamenta o processo de Avaliação Psicológica da PMSC.

3.3 Procedimentos

O processo de Avaliação Psicológica envolve outras técnicas além da aplicação dos testes para futura tomada de decisão, dentre elas está à utilização de entrevista. Em 69% dos laudos analisados foi possível ter acesso às entrevistas, uma vez que as mesmas estavam anexas aos laudos analisados, pois eram armazenadas no arquivo da PMSC, sendo essa uma entrevista estruturada, o restante dos 31% dos laudos não estavam anexadas as entrevista, contendo apenas uma tabela de respostas elaborada pela própria Polícia com a descrição “sem restrições observadas”. Diante disso torna-se importante destacar que os dados obtidos após a aplicação da entrevista não estavam contemplados no laudo apresentado, sendo impossível averiguar o que foi constatado durante a mesma, pois o correto é constar no corpo do laudo os dados coletados e analisados na entrevista, para que independente de quem acessá-los possa obter todas as informações do processo de Avaliação. Os testes aplicados nos candidatos também estavam em sua maioria anexos aos laudos, não sendo o procedimento adequado, mas como citado anteriormente, o acesso para a coleta de dados foi disponibilizado todo o arquivo das avaliações, sendo assim não implicando em erro. O histórico de incapacidade mental também foi um procedimento adotado em 58% dos laudos, os outros 42% não se teve acesso. Por se tratar de Policiais Militares, a análise das restrições da corregedoria geral da Polícia Militar de Santa Catarina

(PMSC), também é um procedimento avaliado e levado em conta na decisão final, em 27% dos laudos apresentavam essa informação e os outros 73% não constava os dados.

Gráfico 2 : Descrição dos testes utilizados.



Fonte: Elaboração da autora (2018).

Para atenção concentrada, foi utilizado o Teste de Atenção Concentrada TEACO-FF de Fábian Javier Marín Rueda e Fermio Fernandes Sisto, 2009. Para atenção dividida, o Teste de Atenção Dividida TEADI de Fábian Javier Marín Rueda, 2010 e a para atenção alternada o Teste de Atenção Alternada TEALT de Fábian Javier Marín Rueda, 2010. A atenção difusa também foi avaliada, com o Teste de Atenção Difusa TEDIF de Fábian Javier Marín Rueda, 2010. No construto personalidade os testes utilizados foram Escala de Avaliação da Impulsividade EsAvI de Ana Cristina Ávila Batista e Fábian Javier

Marín Rueda, 2012, a Escala Fatorial de Ajustamento Emocional/Neuroticismo EFN – Carlos Henrique S.S. Nunes e Claudio S. Hutz, 2001, a Bateria Fatorial de Personalidade BFP de Carlos Henrique S.S. Nunes, Claudio S. Hutz e Maiana Farias Oliveira Nunes, 2009, NEO PI-R de Carlos H. Nunes, Carmen E. Flores Mendonza, Elizabeth do Nascimento e Ricardo Primi, 2008 e o Palográfico de Agostinho Minicucci, Irai Cristina Boccato Alves e Cristiano Esteves, 2004. Para avaliar o raciocínio utilizou-se o Teste Conciso de Raciocínio TCR de Fermino Fernandes Sisto, 2006 e o Teste Não Verbal de Inteligência Geral BETA III de Gisele Aparecida da Silva Alves, Irene F. Almeida de Sá Leme, Ivan Sant'ana Rabelo, Rodolfo Augusto Mateo Ambiel e Silvia Verônica Pacanaro, 2011. Para memória, utilizou-se o Teste de Memória Visual de Rostos MVR de Irene F. Almeida de Sá Leme, Ivan Sant'ana Rabelo, Milena de Oliveira Rossetti e Silvia Verônica Pacanaro, 2010.

Segundo informações da própria instituição, o fato de não utilizar outras técnicas no processo de Avaliação Psicológica se dá por futuras questões jurídicas, na qual dinâmicas, entrevistas não estruturadas e testes projetivos são passíveis de recursos, alegando a questão da subjetividade na correção e por não apresentar dados quantitativos, que demonstrem de forma objetiva os resultados. Dinâmicas e entrevistas de certa forma são relações possíveis de entender, uma vez que apesar de serem técnicas reconhecidas pela ciência psicológica para tal finalidade depende da percepção e análise do psicólogo que está avaliando. Porém os testes projetivos são analisados através de procedimentos padronizados de análise, sendo assim independe do profissional que realize a Avaliação Psicológica os resultados terão que ser os mesmos. Em relação a questão jurídica apontada, também é possível dizer que caso ocorra algum recurso referente a isso, a resposta a ser dada é simples, uma vez que se baseia nos procedimentos padronizados para a construção do teste.

Anastasi & Urbina (2000), falam que para o desenvolvimento de um teste aceitável são necessários diferentes procedimentos, que devem ser realizados de forma ordenada ao decorrer da construção do teste. Pasquali (2001) também justifica da mesma forma, quando diz que os instrumentos mais confiáveis são aqueles que apresentam alto grau de validade e precisão.

Ao definir a validade de um teste, Pasquali (2003), diz que consiste em estabelecer cientificamente que as operações empíricas, constatadas através dos itens, tem as mesmas formas das características psicológicas representadas fisicamente nesses itens. Em outras palavras, a validade verifica se o instrumento mede exatamente o que se propõe a medir.

A precisão para Anastasi & Urbina (2000) “consiste na consistência dos escores obtidos pelas mesmas pessoas quando elas são reexaminadas com o mesmo teste em diferentes ocasiões, ou com diferentes conjuntos de itens equivalentes” (p. 84). Van Kolck (1981) acrescenta que um teste é preciso quando mais resultados forem constantes e estáveis.

Sobre a padronização, Pasquali (2001) diz que se refere à necessidade de uniformidade nos procedimentos relativos ao uso de um teste. Isto é, a uniformidade na hora da aplicação, explicação e correção. E por fim, a normatização, que “diz respeito a padrões de como se deve interpretar um escore que o sujeito recebeu num teste” (PASQUALI, 2001, p. 143).

3.4 Análise

Nos laudos analisados, o tópico de análise apresenta-se contemplado juntamente com os procedimentos adotados no processo de Avaliação Psicológica. Encontrou-se descrito o que deveria constar na demanda, informando que os preceitos seguidos estão amparados no Regulamento Brasileiro da Aviação Civil – RBAC nº 67 aprovada pela resolução nº 211 de 07 de Dezembro de 2011. Relata ainda que os testes foram escolhidos a partir dessa resolução e após verificação no Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (Satepsi). Remete também a utilização de entrevista psicológica e informa que o processo de Avaliação Psicológica foi realizado por psicólogos integrantes do serviço de psicologia da Polícia Militar de Santa Catarina, informação está que não era apresentada na identificação, conforme resolução.

Em relação aos testes utilizados para avaliar cada construto, construiu-se um gráfico demonstrativo. Essas análises são pautadas sobre as propriedades psicométricas dos testes, através da psicometria é averiguado a

qualidade dos testes e o melhor uso do mesmo para avaliar as demandas em questão. Nesse momento que o psicólogo deve avaliar se o teste utilizado vai medir realmente aquilo que ele deseja saber.

O construtor de um teste precisa apresentar evidências e argumentos que ajudem os profissionais que irão fazer uso desse instrumento a compreender os seus resultados, os processos necessários para um emprego bem sucedido, a relação com que é medido e fatores associados a bons e maus efeitos. Estas informações ajudá-los-ão a reconhecer quais são as interpretações provenientes dos resultados e podem ser fornecidos por meio de efetivos estudos de validade, precisão e normatização. (NAKANO, 2006, p.155)

Essas classificações estão expostas nos manuais de cada teste. Para tal foi criado uma tabela (tabela 2) que indica a função, o teste utilizado, a média e a classificação dos candidatos.

Tabela 2: Análise do processo de Avaliação Psicológica dos Pilotos e Tripulantes. ANÁLISE

TESTES	PILOTO		TRIPULANTE	
	MÉDIA	CLASSIFICAÇÃO	MÉDIA	CLASSIFICAÇÃO
TEACO	143,92	Superior	134,67	Superior
TEALT	108,28	Superior	94,62	Médio Superior
TEADI	154,07	Superior	135,70	Superior
TEDIF	49,00	Médio Superior	-	-
BETA III	20,34	Superior	18,41	Superior
TCR	15,09	Superior	11,5	Superior
MVR	14,15	Superior	8,8	Médio
BFP		Sem Alteração Patológica	-	-
EsAvl		Sem Alteração		Sem Alteração

		Patológica		Patológica
EFN		Sem Alteração Patológica		Sem Alteração Patológica
PALO GRÁFICO		Sem Alteração Patológica		Sem Alteração Patológica
NEO PI-R		Sem Alteração Patológica		Sem Alteração Patológica

Fonte: Elaboração da autora (2018).

Dos 118 laudos analisados durante a coleta de dados, apenas um teve o parecer de inapto para o candidato. Este apresentou alteração patológica no teste EsAvl e no teste TEALT um baixo escore.

3.5 Conclusão

O tópico “conclusão” segundo a resolução do CFP nº 007/2003, descreve:

Na conclusão do documento, o psicólogo vai expor o resultado e/ou considerações a respeito de sua investigação a partir das referências que subsidiaram o trabalho. As considerações geradas pelo processo de avaliação psicológica devem transmitir ao solicitante a análise da demanda em sua complexidade e do processo de avaliação psicológica como um todo.

Vale ressaltar a importância de sugestões e projetos de trabalho que contemplem a complexidade das variáveis envolvidas durante todo o processo.

Após a narração conclusiva, o documento é encerrado, com indicação do local, data de emissão, assinatura do psicólogo e o seu número de inscrição no CRP.

A conclusão no laudo gerado apresenta-se muito sucinta e padronizada, referindo apenas o nome do avaliado, a conclusão do processo pela aptidão

ou inaptidão e a qual função a pessoa está vinculada. Abaixo a data e local da Avaliação Psicológica, o nome e o CRP do psicólogo e chefe do serviço de psicologia PMSC.

Como conclusão, também poderia ser exposto os indicadores do processo pela aptidão ou inaptidão do candidato. Para apontar esses identificadores após a correção dos testes e análise dos demais dados, foi realizado um comparativo com os escores e classificações indicados para cada teste.

Após a finalização da Avaliação Psicológica é dado ao candidato o resultado final, podendo este ser Apto ou Inapto. Segundo o Edital Nº 025/DIE/PMSC/2014, quando citado sobre o perfil Psicológico do Piloto e Tripulante Policial Militar, foram estipuladas 16 características, são elas: Baixa ansiedade, baixa impulsividade, baixa agressividade, elevada memória visual, elevada resistência à fadiga, elevada atenção e velocidade percepto-motora, elevada iniciativa, adequado potencial de liderança, elevado raciocínio interpessoal, adequada flexibilidade de conduta, elevada atenção difusa, elevada atenção concentrada, elevada atenção alternada, elevada atenção dividida, elevada inteligência geral e elevada velocidade de processamento mental. Sendo assim:

- a) Será considerado APTO o candidato que apresentar, no mínimo, 56% de compatibilidade com o perfil estabelecido e exigido, isto é, deve apresentar 09 ou mais características e respectivas dimensões elencadas no perfil exigido. Será considerado INAPTO o candidato que apresentar menos de 56% de compatibilidade com o perfil estabelecido e exigido, isto é, deve apresentar 08 ou menos características e respectivas dimensões elencadas no perfil exigido. Será considerado INAPTO o candidato que apresentar qualquer fator restritivo descrito no perfil psicológico. A inaptidão na Avaliação Psicológica não pressupõe a existência de transtornos mentais e comportamentais e indica tão somente que o candidato avaliado não atende minimamente o perfil exigido para as funções de Oficial Piloto da PMSC. Após a divulgação do resultado parcial da

Avaliação Psicológica, é facultado ao candidato com parecer de inapto, solicitar uma entrevista devolutiva para conhecimento dos motivos que levaram ao resultado da Avaliação Psicológica.

Diante do exposto acima é possível pensar sobre a exigência de compatibilidade com o perfil ser apenas da metade mais um, pois é possível que algumas características essenciais para a função não sejam compatíveis com o esperado e mesmo assim a pessoa seja considerada apta.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visando os objetivos da pesquisa e considerando a expressiva amostra coletada, pois foram analisados 100% dos laudos de 2016 a Julho de 2018 é possível dizer que os dados apresentados representam a realidade encontrada nos processos de Avaliação Psicológica realizada com Pilotos e Tripulantes da Polícia Militar de Santa Catarina. De acordo com a Cartilha de Avaliação Psicológica, pode-se observar a grande diferença entre Avaliação Psicológica e testagem Psicológica, uma vez que a avaliação é um processo amplo que envolve a integração de informações oriundas de diversas fontes, e a testagem Psicológica, que pode ser considerada uma etapa da Avaliação Psicológica, que implica a utilização de testes psicológicos de diferentes tipos. Após a análise dos dados percebe-se que a presente avaliação baseia-se na testagem propriamente dita, e que apesar de conter uma entrevista estruturada, não explora de fato os dados pertinentes para confrontar as informações com os testes utilizados. Simões, Almeida & Gonçalves (1999); Pasquali (1999); Cruz (2002); Noronha & Alchieri (2002); pensam que há um grande risco em a Avaliação Psicológica se restringir apenas ao uso de testes, o que pode ser mecanicista, pois há vários recursos, que devem e podem ser utilizados em um processo de Avaliação Psicológica.

Outro dado a ser apontado refere-se à elaboração dos documentos provenientes do processo de Avaliação Psicológica. A coleta de dados se baseou única e exclusivamente nos laudos decorrentes das avaliações, e nos mesmos foi possível notar erros de elaboração, os quais poderiam ser suprimidos. A demanda não estava exposta, não deixando claro o que se

pretendia avaliar, na descrição dos procedimentos não consta o que foi analisado e constatado pela entrevista. Como sugestões para futuras Avaliações sugere-se que a Avaliação seja realizada em mais de um dia, para que possa ser aplicado testes em um dia e entrevista em outro, para que na hora da entrevista, o psicólogo já esteja com os resultados dos testes em mãos e seja possível averiguar questões que não ficaram claras, para tal a entrevista deve ser mais ampla. Outra sugestão seria a elaboração de outro laudo, certamente mais padronizado, no qual constasse todos os possíveis construtos analisados e suas respectivas descrições para justificá-los, caso algum não fosse utilizado, seria simplesmente removido. Dessa forma o processo se tornaria mais adequado e seguindo todas as exigências do Conselho de Psicologia.

5. REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL. Disponível em: <www.anac.gov.br> . Acesso em: 23 de Setembro. 2018.

ALCHIERI, J. C., & CRUZ, R. M. (2003). **Avaliação psicológica: Conceito, métodos e instrumentos.** São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

ANASTASI, A., & URBINA, S. (2000). **Testagem psicológica.** (7a.ed.). Porto Alegre: Artes Médicas.

CARTILHA DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/05/Cartilha-Avalia%C3%A7%C3%A3o-Psicol%C3%B3gica.pdf>>. Acesso em: 01 de Outubro 2018.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. (2003a). **Resolução CFP nº 007/2003.** Institui o Manual de Elaboração de Documentos Escritos produzidos pelo psicólogo, decorrentes de avaliação psicológica. Disponível em <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2003/06/resolucao2003_7.pdf> . Acesso em: 01 de Outubro de 2018.

CRUZ, R. M. (2002). O processo de Conhecer em Avaliação Psicológica. Em R. M. Cruz., J. C. Alchieri, & J. J. Sarda Júnior. (Orgs.). **Avaliação e Medidas Psicológicas: produção do conhecimento e da intervenção profissional.** São Paulo: Casa do Psicólogo.

NAKANO, T. C. (2006). **Teste Brasileiro de Criatividade Infantil: normatização de instrumento no Ensino Fundamental.** Tese de Doutorado não publicada. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, SP.

NORONHA, A. P., & ALCHIERI, J. C. (2002). Reflexões sobre os Instrumentos de Avaliação Psicológica. Em R. Primi (Org.). **Temas em Avaliação Psicológica**. (pp.7-16). Campinas, SP: Impressão Digital do Brasil, IBAP.

NORONHA, A.P., & ALCHIERI, J. C. (2004). **Conhecimento em avaliação psicológica**. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 21(1), 43-52. doi:10.1590/S0103-166X2004000100004

PASQUALI, L. (1999). **Histórico dos Instrumentos Psicológicos**. Em L. Pasquali. (Org.). *Instrumentos Psicológicos: manual prático de avaliação*. Brasília: LabPam/IBAP.

PASQUALI, L. (2001). **A medida e sua prática em Psicologia**. Em Conselho Regional de Psicologia (13a. região PB/RN). *A diversidade da Avaliação Psicológica: considerações teóricas e práticas*. João Pessoa, PB: Idéia.

PASQUALI, L. (Org.). **Técnicas de exame psicológico – TEP**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

PASQUALI, L. (2003). **Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação**. Rio de Janeiro: Vozes.

POLICIA MILITAR DE SANTA CATARINA. Home. Disponível em: <www.pm.sc.gov.br>. Acesso em: 16 de Outubro de 2018.

PRATTS, Edupércio. **Estudo para Implantação do Programa de Ascensão Técnica dos Pilotos do Grupamento de Operações Aéreas do CBMSC**. 2009. 146 f. Monografia (Curso de Altos Estudos Estratégicos) – Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

PRIMI, R., NASCIMENTO, R. S. G. F., & SOUZA, A. S. (2004). **Avaliação dos testes psicológicos**: Relatório. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia.

PRIMI, R. (2010). **Avaliação psicológica no Brasil: Fundamentos, situação atual e direções para o futuro** [Número especial]. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26, 25-35. doi:10.1590/S0102-37722010000500003

RIBEIRO, Selma Leal de Oliveira. **Psicologia no contexto da Aviação: Breve retrospectiva**. *Conexão Sipaer*, v. 1, n. 1, nov. 2009.

SIMÕES, M. R., ALMEIDA, L. S., & GONÇALVES, M. M. (1999). **Testes e Provas Psicológicas em Portugal: roteiro de algumas questões que atravessam a utilização de instrumentos de/na Avaliação Psicológica**. Em M. R. Simões, M. M. Gonçalves & L. S. Almeida. (Orgs.). **Testes e Provas Psicológicas em Portugal**. (Vol.2). Braga: Sistemas Humanos e Organizacionais.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE TESTES PSICOLÓGICOS. Disponível em: <<http://satepsi.cfp.org.br>> . Acesso em: 02 de maio. 2018.

TAVARES, Marcelo. **Condições preliminares à condução de uma Avaliação Psicológica**. Instituto de Psicologia, Brasília, 2012.

VAN KOLCK, O. L. (1981). **Técnicas de Exame Psicológico e suas Aplicações no Brasil**. (3a.ed.). Petrópolis: Vozes

WECHSLER, S. M. (1999). Guia de procedimentos éticos para a avaliação psicológica. Em S. M. Wechsler & R. S. L. Guzzo. (Org.). **Avaliação psicológica: Perspectiva internacional**. São Paulo: Casa do Psicólogo.